

## ATIVIDADE 8

**Tema:** Textos de divulgação científica.

NOME:

UNIDADE ESCOLAR:

**Textos de divulgação científica**

Os textos de divulgação científica são aqueles que buscam compartilhar informações, pesquisas e conceitos científicos a um público leigo, ou seja, um público que desconhece ou pouco sabe sobre o assunto.

Sendo assim, esses textos se estruturam de modo a garantir a compreensão do leitor, utilizando exemplos, comparações e explicações sempre que necessário.

Na estrutura, é possível encontrar, além das informações verbais, elementos não verbais que potencializam e enriquecem o texto.

Disponível em: [https://image.freepik.com/vetores-gratis/crianca-lendo-um-livro-imaginando-coisas\\_59690-13.jpg](https://image.freepik.com/vetores-gratis/crianca-lendo-um-livro-imaginando-coisas_59690-13.jpg). Acesso em: 19 de ab. de 2021.

**Vamos ler um texto de divulgação científica?****Cientistas descobrem que animais usam dialetos para se comunicar**

Alguns animais utilizam "dialetos" para se comunicar, como as baleias, os golfinhos, as abelhas e as aves, afirmou a revista alemã de divulgação científica "P.M. Magazin" em sua edição de setembro.

Este é outro aspecto mais em comum entre a forma de comunicação humana e dos animais, descoberta recentemente pela comunidade científica. Os golfinhos inventam diferentes assobios para se comunicar, segundo cientistas.

Um exemplo dos diferentes dialetos ocorre com o estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus*), um pássaro de pequeno porte caracterizado por ter uma mancha amarela na cabeça, e cujo piar difere no tom de seus congêneres da China.

No caso dos golfinhos, animais que teriam uma inteligência parecida com a dos homens, os cientistas comprovaram que inventam diferentes assobios para se comunicar.

Um grupo de pesquisadores da Universidade de St. Andrews, na Escócia, demonstrou que os golfinhos têm a capacidade de conversar sobre um terceiro animal que não está presente.

O corvo ou o tuim-da-colômbia (*Forpus conspicillatus*), por exemplo, usam nomes personalizados para se chamar entre si. Além dos acústicos, alguns animais também utilizam outros meios de comunicação.

É o caso das aranhas-macho, que usam a rede tecida por uma fêmea para perguntar se podem se aproximar dela, já que se, dependendo do ritmo como andam pelos fios, podem ser confundidos com uma presa.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/texto-divulgacao-cientifica.htm>. Acesso em 23 de abril de 2021.

1. Qual o assunto divulgado pelo texto que você acabou de ler?

---

---

2. Segundo os cientistas, como se comunicam os golfinhos?

---

3. O que é estrelinha -de -poupa? Escreva suas características.

---

---

4. O artigo de divulgação científica que você acabou de ler trouxe alguma informação nova para você? Cite um exemplo.

---

---

---

5. No trecho “Um exemplo dos diferentes **dialetos** ocorre com o estrelinha-de-poupa [...]”, o termo em destaque tem sentido de

- (A) hábitos
- (B) linguagens
- (C) costumes
- (D) modelos

6. A linguagem utilizada no artigo de divulgação científica é

- (A) informal com algumas gírias.
- (B) regional com palavras usadas naquela região.
- (C) formal, obedecendo a norma padrão da língua.
- (D) informal, com informações que todos conhecem.

7. Segundo o texto, os golfinhos inventam diferentes assobios para

- (A) distrair seus predadores.
- (B) atrair as fêmeas.
- (C) se comunicar.
- (D) fugir dos pescadores.

Leia o texto de divulgação científica a seguir e responda as atividades.

## Por que devemos ter cuidado ao andar descalços na areia?



Caminhar pela praia e fazer belos castelos de areia... Brincar descalço no parquinho, livre, leve e solto... O que pode ser melhor?

Qualquer que seja a sua preferência, vale a pena registrar que: onde a areia é quente e úmida pode haver seres microscópicos causadores de doenças, os geohelmintos.

Geo significa terra e helmintos, vermes. Logo, estamos falando de vermes que passam parte da vida na terra. Alguns contaminam cachorros, gatos, aves e outros bichos. Já outros pegam carona em nós, humanos. A fase adulta dos geo-helmintos é sempre dentro do corpo de um hospedeiro.

Acontece que o verme precisa do solo para a eclosão de seus ovos e para passar a primeira fase de suas vidas, a fase de larvas. Mas como esses ovos vão parar no solo? Pelas fezes dos animais contaminados. Um cachorro, por exemplo, contaminado por geohelmintos, ao liberar suas fezes na areia, libera junto com elas os ovos do verme.

Esses ovos podem ficar vivos no solo por muito tempo – em alguns casos, por anos – até eclodirem, deixando sair as larvas que podem ir parar dentro de um animal e continuar seu ciclo de vida.

Opa! Mas como as larvas vão parar dentro de um animal? Pode ser de carona em uma fruta que alguém come sem lavar ou

grudadas em um alimento que cai na areia e é levado à boca ou, ainda, perfurando a pele dos pés descalços – neste momento, sentimos apenas uma coceirinha.

Dentro do corpo do hospedeiro, as larvas seguem pela corrente sanguínea até chegar aos intestinos, onde encontram os nutrientes que precisam para se tornar geohelmintos adultos, reproduzir e colocar os ovos, que chegarão ao solo junto com as fezes do animal contaminado, recomeçando o ciclo de vida do verme.

Nos intestinos, os vermes disputam com o organismo do hospedeiro os nutrientes, como proteínas, açúcares, gorduras e vitaminas. Se ficarem por muito tempo ou em grande quantidade no corpo humano, por exemplo, a pessoa pode desenvolver uma doença conhecida como anemia, que dá uma grande sensação de indisposição e fraqueza.

Mas não entre em pânico! Existem maneiras simples de evitar a contaminação por geohelmintos, como lavar bem os alimentos, recolher o cocô que o seu animal de estimação faz na areia e andar de sapatos em áreas onde existe esgoto aberto ou a presença de muitos pombos. Quer mais dicas? Visite a CHC Online [www.cienciahoje.com.br](http://www.cienciahoje.com.br)

Elisabeth Christiano de Almeida Proença, Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz.

8. O gênero textual que você acabou de ler é

(A) um texto instrucional.

(C) um conto popular.

(B) um texto de divulgação científica.

(D) uma lenda.

9. Onde é comum encontrarmos textos como esse?

---

---

10. Por que lemos este tipo de texto? Para que ele serve?

---

---

11. Qual o assunto tratado nesse texto?

---

---

Leia o texto abaixo de divulgação científica e responda.

### **HÁBITOS SAUDÁVEIS**

Vamos deixar o corpo tirar aquela soneca, descansando um pouco daquela vida dura, e falar um pouco sobre o sono. Seja qual for seu gênero - dorminhoco ou sempre ligado - o recado é o mesmo. Não basta ter uma alimentação saudável e fazer exercícios físicos: dormir também é fundamental para a saúde do corpo e da mente.

A falta de sono - ou o sono mal dormido - faz tanto estrago que a lista parece não ter fim: não dormir ou dormir mal provoca irritação, cansaço, mau humor, falta de concentração e de memória, além de alterar o metabolismo, prejudicando a digestão. Problemas com o sono podem até interferir no desempenho na escola.

O sono é tão importante que a toda hora cientistas estão realizando testes para estudar seus mecanismos e efeitos. E às vezes uma pesquisa realizada do outro lado do mundo pode modificar totalmente sua rotina. [...]

Disponível em: <http://www.canalkids.com.br/saude/habitos/durma.htm>. Acesso em: 19 de abr de 2021.

12. Sobre o que trata o texto?

---

---

13. Onde ele foi publicado?

---

---

14. De acordo com o texto, o que a falta de sono, ou o sono sem qualidade pode provocar?

---

---

### **POR QUE SALIVAMOS DIANTE DE UMA COMIDA APETITOSA?**

A visão do prato e seu cheiro estimulam o cérebro, que aciona as glândulas produtoras de saliva. Isso acontece porque o organismo já está se preparando antecipadamente para a digestão.

A visão do prato e seu cheiro estimulam o cérebro, que, por sua vez, aciona as glândulas produtoras de saliva, secreção que tem a função de ajudar o aparelho digestivo a decompor a comida ingerida.

Essa reação é um exemplo de reflexo condicionado, descoberto pelo fisiologista russo Ivan Pavlov (1849-1936) em um experimento clássico. Toda vez que alimentava um cão com um pedaço de carne, Pavlov fazia soar antes uma campainha. Resultado: sempre que ouvia esse som, o cachorro começava a salivar, mesmo sem ver a carne nem sentir seu cheiro, prova de que havia sido criada, em seu cérebro, uma associação entre a campainha e a hora em que o alimento era servido.

O curioso é que a quantidade de salivagem varia de acordo com o estado motivacional da pessoa. “Um indivíduo faminto tende a salivar muito mais diante de um prato de comida do que alguém com menos fome”, afirma a fisiologista Sara Shammah Lagnado, da Universidade de São Paulo (USP).

Disponível em (<https://super.abril.com.br/ciencia/por-que-salivamos-diante-de-uma-comida-apetitosa/>). Acesso em: 19 de abr. de 2021.

15. Qual é o assunto do texto?

---

---

16. De acordo com o texto, salivamos diante de um alimento saboroso porque

- (A) a salivagem é a primeira etapa da digestão dos alimentos.
- (B) a visão do prato e seu cheiro desregulam o cérebro.
- (C) é uma forma de apreciação do alimento saboroso.
- (D) a imagem e o cheiro do alimento fazem o cérebro ativar glândulas produtoras de saliva.

17. Agora é sua vez! Pesquise sobre o tema “**Por que nós achamos comidas menos saudáveis mais gostosas?**” e escreva um texto de divulgação científica.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---